



# **ENGAJAMENTO DISCENTE NAS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COM O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR E A IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS EM FUTUROS GESTORES ESPORTIVOS**

**Palavras-Chave: Organizações Estudantis, Engajamento Estudantil, Extensão, Esporte, Gestor Esportivo**

**Autores(as):**

**ANA JÚLIA MARTINS DE SOUZA, FCA – UNICAMP**

**Profª. Drª. CACILDA MENDES DOS SANTOS AMARAL orientadora, FCA – UNICAMP**

**Prof. Dr. LEANDRO CARLOS MAZZEI coorientador, FCA - UNICAMP**

---

## **INTRODUÇÃO:**

Estudos apontam que alunos engajados em atividades curriculares e extracurriculares tendem a ter maior chance de concluir seus cursos e desenvolver competências valiosas para sua vida pessoal e profissional (Netto, 2018). No âmbito universitário, o engajamento é compreendido como o investimento físico e psicológico do estudante nas experiências acadêmicas e se estende para além da sala de aula, envolvendo práticas culturais, sociais, esportivas e associativas (Martins & Ribeiro, 2016; Silva & Ribeiro, 2020). De acordo com Fagundes, Prado e Feliz (2022) as interações, experiências e sentimentos promovidos pelas Associações Atléticas Acadêmicas dos cursos podem contribuir para um maior engajamento com a Instituição, sendo capaz até de gerar uma maior retenção de alunos na instituição, e podendo ser explorado por docentes como uma forma de incentivo e participação dos alunos.

Além disso, as Organizações Estudantis (OEs), como atléticas, empresas juniores e grupos de voluntariado, estão sendo significativas no desenvolvimento de habilidades de liderança, trabalho em equipe e gestão (Kampf, 2019; Fagundes, Prado & Felix, 2022). Partindo desse ponto, a perspectiva da gestão do esporte e do desenvolvimento do gestor esportivo, sabe-se que as experiências acumuladas pelo indivíduo e a sua formação no ambiente de aprendizagem educacional, elevam as chances de uma melhor atuação nesta área (QUINAUD et al., 2019). Tendo em vista essa necessidade nos deparamos com o desafio de boa parte das estruturas curriculares dos cursos da área de Educação Física e Esporte não priorizarem a aprendizagem da atuação profissional do gestor esportivo já que condensam o conteúdo entre uma ou duas disciplinas (QUINAUD et.al, 2019, apud FEITOSA; NASCIMENTO 2006, apud CÁRDENAS; FEUERCHUTTE, 2015).

A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que se encontra na cidade de Limeira - SP foi o ambiente de estudo desta pesquisa, pela característica de metodologia interdisciplinar que impacta todas as estruturas presentes na universidade. Levando em consideração o ambiente estudando, questiona-se: seria o engajamento em OEs um significativo ambiente de processo formativo dos alunos de graduação? Participação em OEs esportivas pode fortalecer a formação de gestores e gestoras do esporte? Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar o impacto das Organizações Estudantis de âmbito esportivo da FCA-UNICAMP no engajamento estudantil dos alunos membros e a contribuição destas no processo formativo e profissional dos alunos em possíveis futuros gestores esportivos.

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa é de natureza mista e exploratória. Foram selecionadas cinco organizações estudantis da FCA que atendiam aos critérios da pesquisa: três Associações Atléticas Acadêmicas, uma Empresa Júnior e uma Organização Estudantil Social de Voluntariado com cunho esportivo. Coletamos os dados por meio de um formulário com questões abertas e fechadas, dividido em duas etapas, a primeira com questionário dedicado a coletar dados básicos (idade, curso, OE, área que atua) e oito questões fechadas com escala de Likert de 1 a 5 (“discordo totalmente” e “concordo totalmente”) (Nogueira, 2002). Na segunda etapa colhemos informações ligadas diretamente com engajamento estudantil por meio da entrevista semiestruturada. Por conseguinte, os dados qualitativos foram analisados através de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Já as informações quantitativas foram tratadas através de estatística descritiva (Creswell, 2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Participaram da pesquisa oito representantes das cinco organizações estudantis que atenderam aos critérios de ser uma organização estudantil de cunho esportivo na FCA-UNICAMP, elas são: três Associações Atléticas Acadêmicas, uma Empresa Junior e um Social de Voluntariado. A seleção dos participantes considerou aqueles que ocupam cargos diretivos dentro das respectivas organizações, dos oito participantes, 75% são pessoas do gênero feminino e 25% do gênero masculino, quatro eram vice-presidentes, três presidentes e uma secretária, destes, 50% são da Saúde, 25% das Engenharias e 25% das Administrações, totalizando uma média de idade de 22,38 anos ( $\pm 1,19$ ). Ademais, a análise qualitativa, conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), resultou na construção de oito categorias temáticas: Ambiente de Aprendizagem de Trabalho, Competências Comportamentais, Competências Contextuais, Competências Técnicas, Dimensão Conteúdo, Dimensão Incentivo, Dimensão Interação e Influência na Comunidade.

**Tabela 1.** Categorias geradas a partir da análise de conteúdo e ranking da ocorrência de elementos textuais (ET) e número de entrevistados (N). (dados apresentados com número absoluto e valores relativos - %).

Categorias	Questões Abertas	
	Elementos Textuais (ET = 228)	Número de Entrevistados (N = 8)
1. Competências Comportamentais	59 (25,88%)	8 (100,00%)
2. Dimensão Incentivo	39 (17,11%)	8 (100,00%)
3. Competências Contextuais	32 (14,04%)	8 (100,00%)
4. Ambiente de Aprendizagem de Trabalho	30 (13,16%)	8 (100,00%)
5. Dimensão Conteúdo	27 (11,84%)	8 (100,00%)
6. Competências Técnicas	17 (7,46%)	8 (100,00%)
7. Dimensão Interação	12 (5,26%)	6 (75,00%)
8. Influência na Comunidade	12 (5,26%)	7 (87,50%)

Dentre elas destaca-se a categoria Competências Comportamentais, que correspondeu a 25,88% dos elementos textuais identificados nas entrevistas. Essa categoria foi concebida a partir da síntese de estudos originais, com destaque para Quinaud et al. (2019), ela foi escolhida para englobar habilidades vinculadas à atuação prática do gestor, relacionadas à afirmação ou desenvolvimento de habilidades intrínsecas do sujeito e de seu comportamento como liderança, disciplina, confiança, saber julgar, ética, saber delegar, respeito, entre outros. Do total de fragmentos associados a essa categoria, 18,64% foram utilizados pelos participantes para responder à questão “A participação em organizações estudantis impacta no seu processo formativo? Caso sim, como?”, 25,42% para responder à questão “Você acredita que esse tempo que passou dentro da organização te impactou na sua formação como um possível gestor(a)? Caso sim, como?” e 32,20% para responder à pergunta “Levando em consideração as Competências do Gestor apresentadas ao final do questionário, você acredita que dentro da organização estudantil você conseguiu desenvolver alguma delas? Caso sim, qual(is)? E como foi esse processo?”. Ou seja, 76,27% dos elementos textuais desta categoria demonstram que na percepção dos participantes a vivência nas OEs tem impacto direto no desenvolvimento de competências formativas com aplicabilidade na gestão. A segunda categoria a receber a maior quantidade de elementos textuais foi a Dimensão Incentivo que juntamente às categorias de Dimensão Interação e Dimensão Conteúdo foram definidas por meio do Modelo de Aprendizagem proveniente do estudioso Illeris (2007). A Dimensão Incentivo define que a aprendizagem da pessoa se desenvolve por meio das relações, emoções, motivações e a vontade, e que tudo isso influencia na qualidade do aprender, portanto para se obter aprendizado é preciso existir afetividade na motivação, está relacionado à utilidade. Isto posto, tal categoria recebeu 17,11% equivalente à 39 elementos textuais, destes 39, 22 foram utilizados para justificar a questão “O que mais motiva/engaja a se manter dentro da organização que participa?”, em vista disso é notável que todos os participantes acreditam que para estar engajado é relevante que a afetividade, o querer, a conexão estejam presentes na vivência dentro da OE para que as pessoas possam se motivar e aprender no ambiente que se encontram.

Já a análise quantitativa, realizada com base nas respostas da escala de Likert aplicada, demonstrou forte concordância com os enunciados relacionados ao papel formativo das OEs, 83,33% das respostas situaram-se nas opções “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”. A afirmação que obteve maior consenso entre os respondentes foi: “Seu engajamento na organização impacta sua formação como um possível gestor(a)?”, as oito respostas foram “concordo totalmente”. Outro conjunto de perguntas com alta concordância foi as três perguntas sobre as Competências do Gestor Esportivo com a mesma estrutura de pergunta a seguir alterando somente as áreas de competências entre Competências Contextuais, Comportamentais ou Técnicas: “A participação em OEs te auxilia no desenvolvimento de Competências Contextuais?”. Somando as respostas das três, foi ao todo 95,83% “concordo totalmente” e 4,17% “concordo parcialmente”. Correlacionando a análise quantitativa e qualitativa é perceptível que de acordo com a visão dos próprios estudantes somado às discussões e à base teórica apresentada torna-se evidente o impacto que a participação em OEs é fundamental para a formação e desenvolvimento desses alunos. Esses achados corroboram estudos prévios que apontam o envolvimento em OEs como promotor de vínculos aluno/faculdade e de habilidades diversas e multidisciplinares que são necessárias no mercado de trabalho, além de potencializar a integração entre teoria e prática, aspecto especialmente relevante na área da gestão esportiva (Fagundes et al., 2022; Quinaud et al., 2019).

## **CONCLUSÕES:**

Os dados levantados neste estudo reforçam a ideia de que a participação em OEs esportivas exerce papel significativo no processo formativo dos alunos. As falas dos participantes e os resultados quantitativos indicam que essas experiências contribuem diretamente para o desenvolvimento de competências práticas de aplicação na gestão, com destaque para aspectos ligados à liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe. Além disso, os elementos identificados mostram que as OEs favorecem o engajamento institucional e o sentimento de pertencimento, funcionando como espaços de aproximação, aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional.

A presente pesquisa avança nos estudos sobre engajamento estudantil na graduação, uma área ainda pouco explorada no contexto brasileiro, fortalece a discussão dentro da formação de gestores e gestoras esportivos, que tem se concentrado majoritariamente nos percursos de carreira, mas ainda carece de investigações voltadas à etapa da formação inicial. Além disso, os resultados indicam que a atuação dos alunos em OEs pode suprir lacunas da formação formal, principalmente no que se refere à gestão esportiva, há a necessidade de valorização institucional dessas iniciativas, seja por meio de incentivos ou pela integração dessas vivências aos currículos dos cursos. Conclui-se, assim, que o envolvimento em OEs é uma via capaz com potencial de formação complementar, aproximando teoria e prática e colaborando para o fortalecimento da formação de gestores e gestoras do esporte.

## BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAGUNDES, A. F. A.; PRADO, R. A. D. P. ; FELIX, D. F.. A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. 2022, 2022.

ILLERIS, K. *How we learning: learning and non-learning in school and beyond*. New York: Routledge, 2007.

ILLERIS, K. Transferência de aprendizagem na sociedade da aprendizagem: Como as barreiras entre diferentes espaços de aprendizagem podem ser superadas, e como a lacuna entre o aprendizado dentro e fora das escolas pode ser superada? *Revista Internacional de Educação Ao Longo da Vida*, 28, 137– 148, 2009.

KAMPF, C. **Na FCA, organizações estudantis fazem parte da Diretoria da Unidade**. Disponível em: <<https://www.fca.unicamp.br/portal/pt-br/comunic-2/comunicacao-noticias/comunicacao-not-sociedade/1326-na-fca-organizacoes-estudantis-fazem-parte-da-diretoria-da-unidade.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MARTINS, L. M. de; RIBEIRO, J. L. D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/2981>. Acesso em: 16 maio. 2022.

NETTO, C. G. **Engajamento na graduação aumenta permanência e conclusão, revela estudo | Unicamp**. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/07/16/engajamento-na-graduacao-aumenta-permanencia-e-conclusao-revela-estudo>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

QUINAUD, R. T., MAZZEI, L. C., MILAN, F. J., MILISTETD, M., NASCIMENTO, J. V. Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, v. 22, p. 1–17, 25 abr. 2019.

SILVA, . de S. S.; RIBEIRO, . L. Engajamento estudantil na educação superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 50–63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/904>. Acesso em: 16 maio. 2022.